

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Publicações
Periódicas

ctt

Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLIV | Avulso 0,75€ | N.º 507/508 • Agosto/Setembro 2023

Mensal

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ E DE NOSSA SENHORA D'AJUDA 22 A 24 DE SETEMBRO

É já no próximo fim-de-semana que Alvarães vai vivenciar a festa comunitária de Nossa Senhora da Luz e de Nossa Senhora d'Ajuda, centrada em duas capelas vizinhas, recheadas de história de séculos e localizadas, respetivamente no Padrão e Sião, lugares contíguos desta freguesia.



A Comissão da Festa das Cruzes, a realizar no próximo mês Maio de 2024, leva a efeito a realização desta festa singular que junta em homenagem sagrada a Nossa Senhora, Mãe de Jesus, a invocação da Natividade e da Senhora d'Ajuda.

A capela da Senhora da Luz, a mais antiga da freguesia, foi mandada construir em 1593 por Gaspar Maciel, fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, e por sua mulher D. Ana Luísa de Carvalho.

Hoje, a capela e a casa da Quinta são propriedade de Francisco Manuel Meireles e de sua esposa Maria Alice Barbosa Meireles

A capela de Nossa Senhora d'Ajuda, no lugar do Sião, foi mandada construir pelo Padre Miguel Lourenço dos Reis, em 1765, e hoje é propriedade do Eng.º João Pereira Moutinho e sua esposa Dr.ª Angelina de Deus Oliveira Mendes.

continua na pag. 2

O OUTONO

Por Mário Quintas

Estamos no Outono e como tal regressamos a um período que, decerto, não é o mais agradável para todos, encontramos-nos ago-



ra de regresso ao trabalho, depois de um momento de descanso, de convívio ou de férias. Deixamos o Sol e o bom tempo para trás e rumamos para a habitual estação da queda da folha, do frio e dos dias cada vez mais curtos.

Este momento, que por si já não nos alegra, é agravado por uma situação cada vez pior para todos os Portugueses e em particular para os Alvaranenses. Os aumentos brutais do custo de vida, que sentimos diariamente quando vemos que uma garrafa de azeite se aproxima a passos largos dos 10€, ou que o combustível sobe a quase cada semana que passa, ou ainda pior, o custo e falta de habitações para se poder morar.

continua na pag. 3

DESFOLHADA À PORTUGUESA NO LAR DE S. JOSÉ

A Direção e a Equipa Técnica do Lar de S. José promoveram uma "Desfolhada à Portuguesa" para os



utentes da Instituição e que foi motivo de muita satisfação, alegria, convívio e de boas memórias.

A "desfolhada" que trouxe gratas recordações, é uma das muitas atividades que o PASA promove anualmente e que teve a

continua na pag. 2

NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

No dia 8 de Setembro, o Reverendo Padre Meira concelebrou dos atuais moradores da casa da quinta que foi morgado com

com o Monsenhor António Gonçalves, uma Missa na capelinha de Nossa Senhora da Luz, em dia comemorativo da Natividade de Nossa Senhora.

Esta capela, que é a mais antiga da freguesia, fica no lugar do Padrão e foi mandada construir por Gaspar Maciel, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real, e por sua mulher D. Ana Luísa de Carvalho, moradores na sua quinta de Alvarães.

Esta capela deve ter sido construída entre 1592 e 1593 em cumprimento de um voto para alcançarem a bênção da maternidade e daí ter sido dedicada a Nossa Senhora da Luz, que tem festa anual a 8 de Setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

Esta capela passou por herança, ainda no decorrer do século XVIII, da família Maciel para a Casa Pitta, fidalgos da vila de Caminha, sendo hoje propriedade

vastas propriedades em Alvarães e terras vizinhas: Francisco Manuel Pitta Vilas-Boas Meireles e sua esposa Maria Alice Barbosa Meireles.

O edifício da capela assenta num rochedo que se prolonga disfarçadamente e rebatido pela passagem da estrada até ao Largo da Senhora da Luz. O Cruzeiro em frente também é propriedade da família Meireles.



CONVÍVIO

No mês de julho houve um espírito que se viveu a página do calendário.



dos alvaranenses nascidos no ano de 1943. Celebrar tão respeitoso aniversário, na grande caminhada da vida, após a pandemia que nos roubou momentos de convivência, fez-nos rejuvenescer sem, contudo, esquecer os que foram companheiros, na travessia existencial. A vida merece, pela sua finitude, mimos de um romper do dia, da beleza do pôr-do-sol e pausas, para distração. Foi neste

A manhã estava fresca e sofria de uma ligeira neblina. Os participantes, em conversa animada, aguardavam, na capela da Costeira, pela hora da missa. Padre Luciano Forte foi celebrante e um grupo de senhoras entoou cânticos. No seguimento, do programa, uma romagem ao cemitério avivou saudades de tempos idos. Lá ficaram as nos-

continua na pag. 3



Grupo de Jovens nas Jornadas Mundiais da Juventude com o Padre Braga

Movimento Religioso



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– No dia 29 de Julho, **Maria Leonor Ferreira Gomes**, filha de Gil Marcelo de Amorim Gomes e de Rosa Isabel Correia Ferreira.

– No dia 30 de Julho, **Leonor de Sousa Marinho**, filha de José Carlos da Cruz Castro Marinho e de Maria do Céu Soares de Sousa.

– No dia 30 de Julho, **Vasco Ribeiro da Silva**, filho de Marco Paulo Montenegro da Silva e de Carla Alexandra Figueiras Ribeiro.

– No dia 4 de Agosto, **Aléssio Sousa Bento**, filho de Alexandre Sousa e de Lareen Bento.

– No dia 9 de Agosto, **Rodrigo Novo Rocha**, filho de Rafael Joaquim de Sá Rocha e de Paula Cristina Arantes Novo.

– No dia 12 de Agosto, **Laura Montenegro Meira**, filha de José Miguel da Costa Meira e de Ana Daniela Ferreira Montenegro.

– No dia 15 de Agosto, **Gabriel Martins Lopes**, filho de Carlos Afonso Martins Lopes e de Tânia Filipa Martins Arantes.

– No dia 15 de Agosto, **Liandro Victor Pascal Sapateiro**, filho de Nicolas Sapateiro e de Océane Marise Micheline Rault.

No dia 19 de Agosto, **Victória Nascimento Fernandes**, filha de Luís Miguel Nascimento Fernandes e de Cindy Marie Pereira Fernandes.

– No dia 19 de Agosto, **Paulo Henrique Nogueira Gonçalves**, filho de Joaquim Paulo da Silva Nogueira e de Ágata Lorena Nogueira Rolim.

– No dia 19 de Agosto, **David Manuel Ribeiro Júnior**, filho de Jorge Armando Silva Júnior e de Susana Daniela Pinto Ribeiro.

No dia 24 de Agosto, **Leandro dos Santos Torres**, filho de Lionel dos Santos Torres e de Rodostina Torres.

– No dia 26 de Agosto, **Yara Maria Dias Sampaio**, filha de Marco António Ribeiro Sampaio e de Patrícia Alexandra Fernandes Dias.

– No dia 27 de Agosto, **Guilherme Santos Coelho**, filho de Vítor Hugo Lima Coelho e de Cátia Vanessa Costa Santos.

– No dia 27 de Agosto, **Santiago Sampaio Lima**, filho de Armanda Sampaio Lima.

– No dia 2 de Setembro, **Rita Teixeira Peixoto**, filha de Alexandre Barreiro Peixoto e de Olívia Maria Soares Teixeira.

– No dia 23 de Setembro, **Diego Abreu Silva**, filho de Ivo Alexandre da Silva Pinto e de Marisa Amorim Abreu.



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregaram-se nas mãos de Deus



No dia 29 de Julho, **Angelina Meira de Carvalho**, de 82 anos, viúva de António Alves de Araújo Coutinho, moradora em Alvarães.



No dia 31 de Julho, **João Alberto Melo Botelho Negrão**, de 77 anos, casado com Maria das Dores Viana de Sousa Pereira, morador em Darque.



No dia 15 de Agosto, **António de Sousa Barbosa**, 94 anos, viúvo de Angelina da Costa Peixoto, morador em Alvarães.



No dia 21 de Agosto, **Armindo Sobreira**, 73 anos, casado com Emília Ferreira Coutinho, morador em França/ Portugal (Alvarães)



No dia 27 de Agosto, **Rosa de Sousa Ramos**, 98 anos, viúva de António Martins Alves da Cruz, moradora em Alvarães



No dia 1 de Setembro, **Adelaide Peixoto da Silva**, 92 anos, viúva de Manuel da Silva Quintas, moradora em Alvarães



No dia 12 de Setembro, **Armando da Silva Freitas**, 78 anos de idade, casado com Laurinda Rodrigues Ferreira Freitas, morador em Alvarães

Pêsam para os familiares

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

- 5 Agosto, Adelino Tomaz de Sá e Maria Virgínia Faria Rolo de Sá
- 12 Agosto, Alfredo de Sousa Gonçalves e Maria da Conceição Gomes Barreto Gonçalves
- 26 Agosto, José Rodrigues Meira e Maria da Graça Alves Martins Meira
- 8 Setembro, João Martins Ribeiro e Maria Elvira Gigante Afonso Coelho Ribeiro

VIANA DO CASTELO ENTRE AS MELHORES CIDADES COSTEIRAS DO SUL DA EUROPA

Viana do Castelo é a cidade portuguesa melhor cotada, surgindo em terceiro lugar, atrás de duas localidades italianas.

Peniche surge logo depois, em quarto lugar.

Os pontos de maior interesse considerados são a Praça da



República, a Colina de Santa Luzia e a Praia do Cabedelo. “Um areal sem fim rodeado por dunas e pinhal. É ótima para a prática de surf e windsurf”, lê-se na publicação.

As restantes cidades eleitas foram Sibenik e Zadar, na Croácia, Sanremo e Sciacca, em Itália, Sanlúcar de Barrameda e San José (Almeria), em Espanha, Galaxidi e Volos (Tessália), na Grécia, e ainda Sète (Languedoc) e Saint-Jean-de-Luz, em França.

O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL
DE ALVARÃES

Editor:

Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:

Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:

501 337 822

Administrador:

Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:

José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

AGRADECIMENTO

ADELAIDE PEIXOTO DA SILVA



A Família Quintas, vem por este meio agradecer a todos os familiares e amigos, a presença e os votos de pesar pelo falecimento de Adelaide Peixoto da Silva.

A Família

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal “O Alvaranense” é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um caráter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes.

Não nos enquadrámos no fenómeno da comercialização da notícia e “assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores”.

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

“O Alvaranense” é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor

José Maria Miranda Pinto

continuação da pag. 1

FESTA DE NOSSA SENHORA DA LUZ E DE NOSSA SENHORA D'AJUDA 22 A 24 DE SETEMBRO

A Comissão quis recordar que esta festa é “uma viagem no tempo”. A “Festa de N. Sr.ª da Luz e de N. Sr.ª da Ajuda 2023”, é um evento histórico, religioso e cultural que pretende trazer à memória de todos os alvaranenses e visitantes os usos e costumes de Alvarães e da região minhota ao longo de seis séculos”.

Este ano, o evento invoca os 430 anos da edificação da capela de N. Sr.ª da Luz e ainda a construção da capela da Sr.ª d’Ajuda no ano de 1765.

Para além de uma novena em honra de Nossa Senhora, do Programa consta uma Procissão de velas, no dia 22 de Setembro, às 20.30h, da Igreja Matriz para a capela de Nossa Senhora da Luz. Ainda neste dia, pelas 21 horas, abertura da “Viagem no Tempo” com tasquinhas e artesanato e a recriação da história da fundação da Capela.

No dia 23, haverá a inauguração de uma exposição de instrumentos agrícolas, jogos tradicionais, atuação de vários grupos musicais e concentração dos andores no Largo fronteiro à capela da Senhora da Luz.

No dia 24, entrada da Banda Filarmónica da Associação Musical de Vila Nova de Anha, entrada da Fanfara dos Escuteiros de Alvarães, Eucaristia Campal e Procissão Solene. Pelas 19 horas atuarão os Ranchos Folclóricos de Alvarães, S. Paulo de Barroselas e as Cantadeiras do Vale do Neiva.

continuação da pag. 1

DESFOLHADA À PORTUGUESA NO LAR DE S. JOSÉ

colaboração musical de um grupo animador, tal como outrora, nas fainas agrícolas havia sempre alguém para alegrar, para dar mais vida e rusticidade ao trabalho do campo com cantigas ao jeito do povo trabalhador.



Foi já em Setembro e “todos, todos, todos”, os que puderam participar, sentiram aquela tarde como uma recordação do passado e agora vivenciada com toda esta ternura e alegria.

Gratos pela festa. Profissionalismo e dedicação, duas simples palavras que encaixam no desempenho das tarefas diárias desta vasta equipa, técnicas e colaboradoras, que fazem a Instituição maior, mais humana e mais solidária.

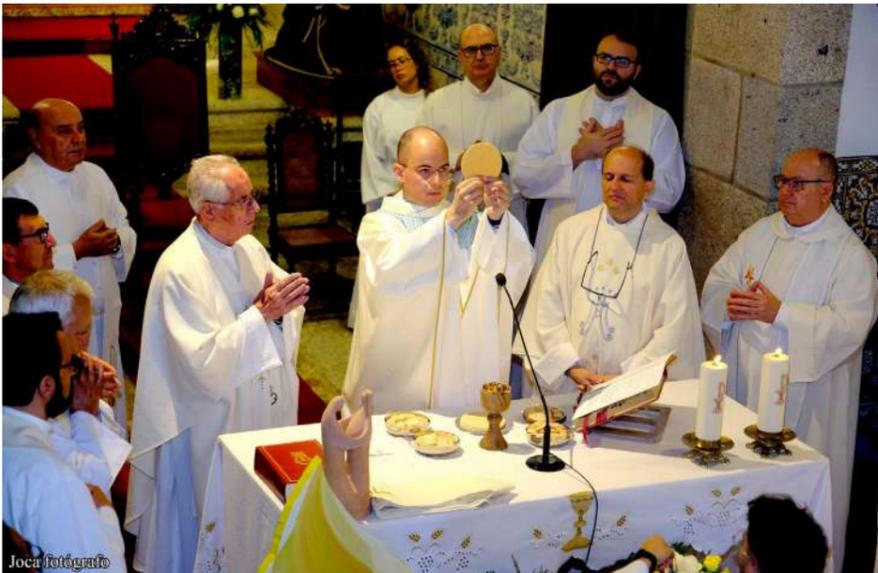
MISSIONÁRIOS CLARETIANOS – PROVÍNCIA DE FÁTIMA MISSA NOVA DO PE. ADÃO DA COSTA CHAVES, CMF REALIZADA NA IGREJA PAROQUIAL DE MUJÃES SUA TERRA NATAL

Os paroquianos de Mujães empenharam redobrados esforços, a fim de acolherem às 10H30 do dia 16 de julho de 2023 o Pe. Adão Chaves no aconchego da sua Paróquia - a sua primeira casa no crescimento da sua fé -, onde celebrou pela primeira vez a sua Missa Nova.

Claretianos Filhos do Imaculado Coração de Maria e Padres Diocesanos e acólitos, sendo a participação dos fiéis leigos de assinalável número.

O Pe. Adão Chaves, CMF, pediu para neste jornal agradecer de forma aleatória a todas as pessoas que com generosidade;

notados. Em suma, todos eles foram importantes e generosos e ainda preciosos no elevar o sentido religioso da liturgia e estimular o Pe. Adão Chaves na sua missão evangélica. Dir-se-á: o balanço foi positivo e concretizado ao encontro do amor cordial traduzido no Evangelho.



Joca fotografado

De assinalar que toda a envolvimento vivida no supracitado dia, consagrou momento de fortes emoções, de amor, de devoção e de Espiritualidade, dir-se-á de ardente calor comunitário e religioso, o qual, perdurará na memória dos viventes e recordado pelos vindouros, e, sobretudo, pelo Pe. Adão Chaves.

Na celebração da Santa Missa, participaram os Missionários

com dedicação; com amor; com coração doador e vontade de servir, se empenharam na colaboração e concretização da sua Missa Nova. Portanto, o Pe. Adão Chaves, de coração enternecido agradece a toda a população da Paróquia de Mujães; ao Sr. Pe. Manuel Costa Pereira; todas as zeladoras; ao coro; aos escuteiros; junta de freguesia; todos os voluntários; aos anónimos e menos

de júbilo a favor da humanidade.

De recordar que há 58 anos, Mujães não tinha o privilégio de oferecer um filho da terra à missão Evangélica.

A finalizar, o Pe. Adão Chaves sublinha a frase do Papa Francisco para a sua Missão Evangélica: “O único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo é para ajudar a levantar-se”.

Domingos Costa

continuação da pag. 1

O OUTONO

É verdade, estamos piores e mais pobres a cada dia que passa. O dinheiro cada vez serve para menos e temos de tomar decisões



para decidir onde se deverá gastar o pouco que se tem, tendo por vezes que se optar inclusive por determinados gastos em detrimento de outros.

Esta situação tão grave não irá melhorar no próximo ano. Conseguimos ver que, mesmo quem trabalha, o ordenado é pouco para pagar a renda ou para o crédito da casa, sinal de que mesmo trabalhando não é sinal de não estar na pobreza ou próximo dela.

É preciso inverter este rumo a que chegamos, de forma a dar condições a quem trabalha ou a quem trabalhou e que neste momento já não o possa fazer, seja por uma enfermidade ou por ter o seu merecido descanso que é a reforma.

É possível fazer algo, mesmo ao nível das freguesias. Só é necessário ter bom coração e fazer políticas sociais, que embora pequenas, serão uma mais valia e

uma garantia que ninguém tem de cortar na alimentação ou na medicação para pagar outras despesas. Não chega apenas vender sonhos, é preciso cuidar das pessoas agora, para que elas façam parte do nosso futuro. Do Futuro de Alvarães.

Termino, dando nota que aceitei com imenso agrado o convite que me foi endereçado para ser Presidente da Assembleia da ADCA. Presidir a uma associação de tão boa e grande memória para todos os Alvaranenses, é verdadeiramente um orgulho de poder servir como os seus fundadores e todos os antecessores o fizeram.

Desejo a todos os Alvaranenses um ótimo Outono, porque nem tudo é mau, pois é a estação que antecede o nascimento de Cristo e de muitos outros momentos festivos e de convívio.

continuação da pag. 1

CONVÍVIO

As orações e perfume de rosas em memória dos que estiveram no mesmo percurso, mas não venceram esta etapa. Antes do almoço, num restaurante da área, Domingos Forte, a quem se deve a iniciativa deste convívio, mostrou-nos, em sua casa, um conjunto de alfaias agrícolas representativas da lavoura de sobrevivência e objectos do quotidiano das famílias, da nossa terra, no século passado. Os utensílios, de valor museológico, demonstram uma das facetas bairristas do nosso anfitrião. Parabéns.

Feitas as fotografias da ocasião, já com alguns familiares dos aniversariantes, chegou a hora de sentar à mesa com um repasto, servido à altura do evento. A

conversa foi o prato da refeição, que mais se saboreou. Entre brindes e o cantar de parabéns Teotónio Barreto preparou e partilhou, com os amigos, uma “queimada”, bebida mágica com poderes sobrenaturais. Foram momentos alegres onde o espírito de camaradagem esteve presente. Todos os dias são irrepetíveis, mas este perdurará no resto da vida. Fica registada a feliz ideia e organização deste encontro, na pessoa de Domingos Forte e família. Resta acrescentar que em 1943 se batizaram, em Alvarães, 71 indivíduos e em 2022 número ficou pela metade, boa parte filhos da emigração. Diferença que dá que pensar. Mas a notícia, já excedeu a regras.

ALVARÃES NA ROTA DO TURISMO INDUSTRIAL

Em Julho, uma associação de colecionadores de artesanato que promove, divulga e defende

nós através de uma proposta de Fernanda Bouças do Grupo das Cantadeiras do Neiva, da vizinha



o património visitou Alvarães e bebeu um pouco da nossa história relacionada com os fornos da Telheira e a produção artesanal da telha e do tijolo.

A denominada Confraria do Caco (ligada à cerâmica e ao artesanato em geral, com elementos que procuram cultura e a defendem, provenientes de várias cidades do norte do país, adoraram o que viram e acreditamos que sentiram o pulsar do tempo difícil das lides da Telheira e a emoção da cozedura da telha vã e do tijolo.

O grupo numeroso, mais de sessenta pessoas, vieram até

freguesia de Vila de Punhe, que lhes ofereceu as vivências de uma cozedura do pão em forno de lenha.

A receber a Confraria no sítio dos fornos, na Telheira, esteve o Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Martins e ainda, os Professores Marcial Passos e José Pinto, que explicaram toda a preparação do barro, a feitura da telha e do tijolo e o funcionamento dos fornos que gastavam em cada cozedura 7 carros de lenha durante cerca de 48 horas.

Alvarães está na rota do turismo que há -de trazer muita gente até nós.

ANEDOTAS

– Não sei o que se passa hoje comigo. Sinto-me tão pequeno, perdido, inútil.
– Ora, ora, querido. Estás como nos outros dias.



– A minha mulher não me compreende. E a sua?
– Não sei. Nunca a ouvi falar em você.

– Paizinho, com que idade casam os burros?
– Depende, meu filho. Eu, por exemplo, casei-me com 28 anos.

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert de lundi au samedi de
9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com



MBK -PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET



CLUBE DE AMIGOS

Passou o Verão!

Já se nota que muitos dos nossos emigrantes já nos deixaram! Esperamos que todos tenham boa viagem de regresso aos seus países de trabalho, para mais uma longa jornada de emigração, depois de terem passado na nossa terra, no nosso País, vários dias de boas férias, de bons encontros com a família e amigos, de boas festas populares, de bons eventos familiares, de bons dias de praia, de bons dias de convívio, que vos faz deixar a nossa terra cheios de saudade e de vontade de repetir nos próximos anos...

Além de uns dias bem passados, também esperamos que tenham aproveitado esta altura para actualizar as moradas de envio deste nosso jornal, pois há sempre algumas incorreções nos endereços postais. E algumas retificações já foram feitas. Esperamos que o jornal continue a chegar mensalmente a vossas casas sem grandes percalços de entrega.

E, claro, como sem dinheiro não se faz nada, não basta ter boa vontade e disponibilidade para fazer este jornal mensalmente, queremos agradecer aos muitos assinantes que nos pagaram as suas assinaturas durante estas férias. Por isso a listagem a publicar hoje é um pouco mais longa

Em relação a este mês de Setembro – período após férias de verão, temos este conjunto de nomes a apresentar.

É esta a listagem dos membros do nosso Clube

António Almeida Sampaio	PORTUGAL	15,00 €
António Couto Pereira	FRANÇA	20,00 €
António Maria Pereira Silva	FRANÇA	20,00 €
António Martins Alves Costa	FRANÇA	30,00 €
Armando Mariano Barbosa	FRANÇA	20,00 €
Augusto Puga	FRANÇA	20,00 €
Bernardo Sousa Rego	FRANÇA	20,00 €
David Santos Fernandes Martins	FRANÇA	20,00 €
Domingos Marques	PORTUGAL	20,00 €
Domingos Matos Alves	FRANÇA	20,00 €
Evolution Scooter - José Sousa	FRANÇA	50,00 €
Fernando Caetano	FRANÇA	20,00 €
Fernando Manuel Dias da Silva	FRANÇA	30,00 €
Florinda Dias Macedo	PORTUGAL	15,00 €
Gonçalo Meneses Lima	ALEMANHA	25,00 €
Helena Ramos Fernandes Silva	FRANÇA	20,00 €
Horácio Silva Fagundes	FRANÇA	30,00 €
Isidro Rodrigues Martins Sampaio	FRANÇA	20,00 €
Jorge Coutinho Barbosa	FRANÇA	20,00 €
José Maria Lages Abreu	PORTUGAL	20,00 €
José Maria Oliveira Rodrigues	FRANÇA	40,00 €
José Maria Ribeiro Sousa	FRANÇA	20,00 €
José Maria Sousa Rego	ANDORRA	20,00 €
José Rocha Gonçalves Pereira Cardante	FRANÇA	20,00 €
José Rocha Montenegro	FRANÇA	20,00 €
José Santos Amaral	FRANÇA	20,00 €
Manuel Antonio Ferreira Branco	PORTUGAL	20,00 €
Manuel Barbosa Costa	FRANÇA	25,00 €
Manuel Gonçalves Ferreira	PORTUGAL	20,00 €
Manuel Miranda Fernandes	FRANÇA	25,00 €
Manuel Morgado Batista	FRANÇA	20,00 €
Maria Dalva Lages de Abreu Silva	FRANÇA	20,00 €
Maria Luz Busca	FRANÇA	20,00 €
Maria Rosa Alves Rodrigues	FRANÇA	20,00 €
Marie Rose Cruz	FRANÇA	30,00 €
Nuno Eduardo Sousa Melo	FRANÇA	50,00 €
Paulo Pinheiro	FRANÇA	20,00 €
Paulo Queirós	FRANÇA	20,00 €
Sergio Caldas Sousa	FRANÇA	30,00 €
Soledade Queirós	PORTUGAL	20,00 €
Sonia Beard, M.me et M.eur	FRANÇA	20,00 €
Vitalina Lima	FRANÇA	20,00 €
Arlindo Correia Peixoto	Paço/Souto Monte	20,00 €
Augusto Alves Portela	Costeira 1	20,00 €
Domingos Alves Cruz	Costeira	20,00 €
Domingos Costa Alves Cruz	Sião/Pauzo	20,00 €
José Antonio Leite Truta	Paço/Souto Monte	15,00 €
José Maria Costa Alves da Cruz	Costeira 1	20,00 €
José Maria Mendes Ribeiro	Padrão	20,00 €
Manuel Augusto Gonçalves Roque	Chasqueira	20,00 €
Pedro Jorge Coutinho Pereira	Viso/Calvário	30,00 €
Manuel Teixeira da Silva	Alvarães	20,00 €
Inês Lima Fernandes	Alvarães	15,00 €
Augusta Jaques	Alvarães	20,00 €
Joaquim Alves Martins Pereira	Alvarães	15,00 €
Aleixo Martins Lebreiro	Alvarães	15,00 €
Orlando Peixoto Meira	Alvarães	15,00 €

Fernando Azevedo	Alvarães	15,00 €
Cristela Maria A. De S.M. Catarino	Alvarães	15,00 €
Manuel Joaquim Ressurreição Barros	Alvarães	20,00 €
Helena dos Santos Amaral	FRANÇA	30,00 €
José Maria de Azevedo	FRANÇA	20,00 €
Manuel Joaquim Batista Alves	FRANÇA	20,00 €
Sérgio Batista Alves	FRANÇA	20,00 €
Maria Sousa	Córsega	20,00 €
Cândida Sousa	Córsega	30,00 €
Joaquim Sousa	Córsega	30,00 €
David Novo Rodrigues	Córsega	25,00 €

E também temos os que pagaram as suas assinaturas normais.

Cândida dos Reis Martins | Emília Dias Meira Rodrigues | Isabel Dias Costa Rainho | Adriano Lima Costa Manso | Jorge Sampaio Lima | Manuel Cardante | Armando Silva Quintas | Maria Irene Silva Meira | José Pimenta Novo | José Pedro Fernandes Pereira | Manuel José Sousa Cruz

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA ADCA

A ADCA – Associação Desportiva e Cultural de Alvarães teve eleições e uma lista foi eleita para os Órgãos Sociais. Antes de mais, é importante salientar que a ADCA passou

que não haverá um campo de futebol num futuro próximo, mas sempre foi um desígnio da ADCA, fazer todos os possíveis para que, qualquer infraestrutura desportiva



e passa por momentos difíceis, designadamente devido ao Campo dos Engenheiros não ser adequado nem permitido, para a prática de competições de Futebol, que como é sabido, era o único desporto da associação.

Além disso, os gastos aumentaram, como tudo aumentou, e em caminho oposto seguiram as receitas, que diminuíram, em grande parte devido à ausência de receitas de bilheteira e bar do campo, bem como os restantes apoios. Essas dificuldades levaram a não ser possível nem exequível continuar com o futebol, pois é impossível pagar despesas sem ter receitas.

No entanto, uma boa casa precisa de um alicerce. É exatamente isso que estes novos Órgãos Sociais pretendem fazer. Obviamente

construída em Alvarães sirva, no mínimo, para a prática do futebol, principalmente para camadas jovens e sénior.

Entretanto, e na falta de infraestruturas, a ADCA não parará de inovar. A homenagem a todos os Alvaranenses, desde os seus fundadores até agora, não permite que a ADCA se extinga!

Desta forma, a ADCA irá apoiar a partir de agora, diversas atividades desportivas, não ficando apenas no futebol.

Como associação desportiva, está aberta a prestar todo o apoio, e a promover todos os desportos e atletas de Alvarães, de forma a enriquecer e diversificar o desporto e as atividades desportivas de Alvarães.

Como Associação Cultural, todos os eventos culturais e novas iniciativas, terão na ADCA um suporte e um apoio totalmente disponível.

Afinal, a ADCA foi pioneira a organizar e a dinamizar tanto o desporto como a cultura em Alvarães, desde 1975. Esse tempo regressará de novo!

O Presidente da Assembleia Geral,
Mário Quintas

FESTA DO EMIGRANTE

Nos dias 11 e 12 de Agosto, Alvarães dedicou dois dias aos seus emigrantes através de um programa delineado pela Comissão de Festas das Cruzes, ano 2023, e onde para além de uma Euc-



ristia de ação de graças, atuou o Rancho Folclórico de Danças e Cantares de Alvarães e fizeram ainda vários desfiles de grupo de bombos da Freguesia de Frago.

Na noite do dia 11, um cantor popular e dois Dj (s) animaram o arraial tão do agrado dos nossos emigrantes.

A festa do emigrante foi realizada no sítio dos fornos, na Telheira, amplo espaço onde cabem milhares. As cerimónias religiosas decorreram na Igreja de S. José Operário, na Costeira, muitos daqueles que no mês de Agosto nos visitam e que carregam a saudade e a transportam num sentimento de amor aos familiares e amigos, de carinho e de afeto.

Haja festa, haja alegria e no mês de Agosto para que todos se possam divertir.

AS TELHAS DE ALVARÃES

As telhas de Alvarães São lenços da mãe do Céu; Quem me dera assim ter um, Para enxugar o pranto meu.

O que vai na minha casa, Dentro dos meus portais, Deus o sabe muito bem E as telhas de Alvarães.



São Lourenço que aos meus dentes, Jamais dor possa chegar; Que eu para a tua romaria, Telha nova hei-de levar.

Chove tanto, ai meu Jesus, De quem está sem roupinhas, E as telhas para me abrigarem Choram, choram nuazinhas.

Sou de barro e água fria, Me costumam amassar; Quantas vezes uma lágrima, Quentinha se vem juntar.

A. Filipe
in Voz da Paróquia,
Setembro de 1957

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298

citytransportvtc@gmail.com



VIANA ALUMÍNIOS
ARAÚJO & BARBOSA, LDA.



912 431 131 | 965 096 047
vianaluminios@gmail.com
Rua do Amassadouro, 77
Alvarães, Viana do Castelo

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO, PVC
GRADES, ESTORES, PORTÕES

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

PÁROCOS E REITORES DE ALVARÃES IX

Iniciámos este percurso histórico no ano 1220, e, portanto, já percorremos vários séculos da nossa história paroquial, já que chegamos ao último quartel do século XIX, e, inclusive vamos entrar no século XX. Porém há um acontecimento histórico que irá perturbar profundamente a vida da Igreja em Portugal, e que se fará sentir profundamente na nossa comunidade paroquial; referimos à implantação da República em 5 de Outubro de 1910, e a subsequente lei da separação da Igreja de com o Decreto de 20 de Abril de 1911. Sem pretender entrar na questão, vemos as consequências nefastas na quantidade de párocos que apenas em doze anos estiveram à frente dos destinos da nossa paróquia!

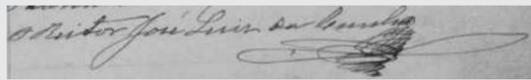
Vamos, pois, aos nomes:

- Reitor **José Luís da Cunha** (08.12.1878 a 12.06.1912)

Embora, ao princípio tenha andado um pouco à deriva, pois não conseguia encontrar as *Inquirições de Genere*, deste sacerdote, chegando a pensar que teriam desaparecido, imaginei os possíveis caminhos ara obter informações acerca do mesmo. Para isso era preciso conhecer o local da sua naturalidade, mas como? Bem, a única possibilidade era aceder ao seu Registo de Óbito, e assim foi! Porém não imaginava as longas horas passadas em frente do computador até que finalmente o encontrei. Felizmente não só soube a terra da sua naturalidade, mas também a sua filiação. Depois de encontrar o Assento de Baptismo também encontrei as desejadas *"Inquirições de Genere"*, feitas em 1853. Assim ficamos a saber que nasceu no lugar de Bouças, em Verdoejo, concelho de Valença, no dia 15 de Fevereiro de 1837, sendo baptizado dia 19 seguinte, pelo seu conterrâneo o Pe. José Luís de Sousa, que também foi seu padrinho de Baptismo. Era filho de Manoel Joaquim da Cunha e de Maria Luísa Gonçalves. Era neto paterno de António José da Cunha e Maria Luísa de Barros, e materno de João Gonçalves e Marianna Álvares, de Gondomil, esta filha de João Manoel Álvares e de Maria Rosa Pedreira, quem sabe antepassada de D. José Augusto Pedreira?

Restaurou a residência paroquial em 1898. No seu tempo fez-se o Cemitério (1907) e houve novo pleito com Forjães por causa dos limites (1906).

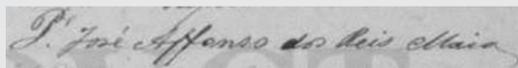
Faleceu em Alvarães no dia 11 de Junho de 1912, sendo sepultado no cemitério de Alvarães. (1)



- Reitor **José Affonso dos Reis Maia** (01.07.1912 a 28.02.1915)

António Afonso Novo e Rosa Afonso dos Reis. Neto paterno de Manuel Affonso Novo e Teresa Francisca e materno de António Affonso dos Reis Maia e Rosa Maria dos Reis. Era bisneto pelo lado paterno de Miguel Afonso casado com Maria Afonso e de José Francisco Passos casada com Joana Francisca, e pelo lado materno de Gaspar Lourenço dos Reis e de Francisca Lourença, e de Manoel Francisco dos Reis e de Josefa Victoria. É curioso que os pais deste sacerdote, embora naturais e residentes em Alvarães tenham casado na Igreja de Quintiães, concelho de Barcelos, Foi coadjutor de Vila de Punhe desde 1880 até 1907, ano em que se torna pároco encomendado da mesma até assumir a paroquialidade de Alvarães, tendo estado à frente da mesma desde 1 de Julho de 1912 a 1 de Agosto de 1915.

Faleceu em 1916. (2)



- Reitor **Manuel Peixoto de Passos** (07.09.1915 a 28.02.1916)

Fez *"Inquirições de Genere"* em 1895. Nasceu no lugar do Viso a 19 de Janeiro de 1872, sendo baptizado no dia 21, do mesmo mês, pelo Pe. Bernardo Peixoto Novo, que foi simultaneamente padrinho. Era filho de Domingos Peixoto de Passos e de Antónia de Faria Martins Pedra. Neto paterno de Miguel Peixoto Novo e Rosa Maria da Costa e materno de João Baptista Barbosa Marques, natural de Durrães, e de Donna Antónia de Faria Martins Pedra. Pelo lado paterno era bisneto de António Peixoto Novo e de Maria Martins da Torre, e de José Alves Passos e Joana Francisca da Costa. Assim ficamos a saber que o padrinho, Pe, Bernardo Peixoto Novo era tio-avô, ou segundo tio, deste sacerdote. Foi coadjutor de Moledo e de Alvarães, capelão do Hospital de Vila Nova de Cerveira, Foi Reitor de Alvarães de 7 de setembro de 1915 a 28 de Fevereiro de 1916.

Faleceu no dia 8 de Junho de 1944. (2)



- 1) Consertatória do Registo Civil de Viana do Castelo, *Assentos de Óbitos* (1912-1912)
- 2) Cf. *Nova Monografia de Alvarães*, p. 371

(continua)

A J. M. J.

Por Cesário Coutinho

Sou homem de lágrima fácil. Choro com a dor e com a alegria. Não choro por tudo e por nada, como usa dizer-se de pessoas do meu feitio. O sentimento emocional, nas mais variadas expressões, não se manifesta por igual. Há mesmo quem na vida nunca tenha apreciado a veia sofredora do seu carácter. No caso, em questão, não sei bem onde se situa o ponto sensorial do meu estado de alma. Rejubilo com palavras simples, mas cheias de ternura, e fico triste com atos prepotentes e desprezíveis, que envergonham a humanidade.

De repente, em várias ocasiões da visita papal, senti que algo me escorria pela face, eram lágrimas. Uma comoção tão espontânea, não se traduz em palavras. A J M J, nos vários contornos da sua realização, deixou marcas ponderáveis, a crenças e a todos que duvidam da fé. A lucidez e delicadeza dos discursos do Papa carregam valores que, tidos em conta, num mundo tão atribulado, bem poderiam amenizar atrocidades. Ressalta da subtilidade do seu raciocínio uma simplicidade que mexe com sentimentos de irmandade, onde o amor e a partilha estão presentes. Por cá, entre muitas lições, deixou recados às classes governantes. A visita ao bairro da Serafina não foi apenas recordar as suas origens, mas mostrar o desencanto pelas periferias onde quer que, e como, sejam.

A visita do Papa Francisco ficou marcada pela presença de um milhão e meio de jovens, no campo da Graça, para assistir às cerimónias religiosas, animados pelas palavras de Sua Santidade.

Vindos das lonjuras do planeta o encontro teve o condão de mostrar que diferença de culturas, não é motivo de atropelos nas sociedades de hoje. Ficou provada, pela convivência, a confiança da juventude na aposta de um mundo melhor. O tema "levanta-te e caminha" serve os anseios da gente que povoa o Céu e a terra, no porvir de um tempo novo. Há, a partir da JMJ, uma auréola de esperança a raiar no horizonte. A sensibilidade sai ferida nesta manifestação, se as consciências se mantiverem no mundo da hipocrisia. Brilharam estrelas, naquela noite de vigília, em sinal da rota que nos conduza ao reino da fraternidade.

As jornadas da juventude foram um acontecimento importante no seio da igreja e para a humanidade. São como um despertar para a realidade que não deve entrar no domínio rotineiro, de outras cimeiras mundiais. Vivi intensamente todos os momentos da euforia apostólica, empolgada pela maneira como o Papa conversa com todos. Sabendo que não é fácil falar com jovens, soube arrebatá-los aplausos da multidão, extasiada na fé.

Resta-me, porque pensei ser curto, dizer que comigo ficou muito daquelas palavras, cheias de significado, sempre com a lágrima a espreitar ao canto do olho. Acrescento, para ser sincero, que me incluo no número dos portugueses que acha que o dinheiro despendido, não teve em conta a nossa pobreza. Que o retorno tenha reflexo, nas nossas vidas, num futuro, o mais breve possível.

TRABALHANDO NA ARGILA

Com mãos calosas e rostos tisonados,
Moldando a telha para secar na eira:
Em cada dia longo, ao cansaço atirados,
Qual castigo lançado, por odiosa feiticeira.



Gentes do barro, ali nascidos e criados,
Sempre alegres e de fácil cavaqueira,
Símbolos que ficaram bem vincados,
Na história vivida na labuta da Telheira.

Quero aqui hoje fazer remota evocação
De vultos do passado, nobre geração
Desta terra linda de Alvarães, agora vila

Exaltando neste soneto esta gente pobre,
Que no seu trabalho se tornou nobre,
Transformando em arte, pedaços de argila.

(Aníbal Lameiro)

SINAL DA CRUZ ANTES DO EVANGELHO

QUANDO O SACERDOTE, NO PRINCÍPIO DO EVANGELHO, FAZ O SINAL DA CRUZ, DEVEMOS FAZER O MESMO?

A Instrução Geral do Missal Romano diz: «Depois da saudação, o diácono ou sacerdote diz: Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo... ao mesmo tempo faz o sinal da cruz sobre o livro e depois sobre si mesmo, na frente, na boca e no peito; e o mesmo fazem todos os demais».

O Cerimonial dos Bispos repete: «Faz o sinal da cruz, primeiro sobre o livro e depois sobre si mesmo, na frente, nos lábios e no peito, e o mesmo fazem todos os demais».

Clínica Si Eulália

Aluga-se Sala para Consultório c/ 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe

Dr. Oscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00h

Para Marcações Aberto de Segunda a Sexta

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA

transportes France Portugal

salvador45@gmx.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel: +33(0)1 49 61 69 18
Fax: +33(0)1 49 76 30 92
Email: pinheiro68@free.fr
SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

continuação do número anterior

Este artigo foi o mais desafiante de escrever, por natureza, já tanto escrevo como haveria de resumir uma vida de 90 anos.

E também pela responsabilidade de não me desviar da autenticidade dos acontecimentos, por vezes, uma palavra pode mudar um sentido.

Esta é a História do Manel da Chica, filho de Augusto Justino Alves Da Cruz e Adelina Da Costa Alves.

Herda o nome de «Chica» por parte da avó materna, D. Francisca, uma engomadeira, nascida em Manaus no Brasil.

No passado dia 12 de Junho 2023 completou 90 primaveras.

Comecei por perguntar ao Manel, por curiosidade, se pudesse voltar no tempo, qual seria a idade que escolheria, a qual respondeu, vinte e poucos anos, por altura da tropa.

Onde recebera louvor, fora Soldado Nobre e conhecido por Cabo “violas” pelo gosto que sente pela música.

Tinha ali um futuro promissor para exercer como Guarda Fiscal, mas com a Esposa grávida, optou pela via do amor e casou.

Apesar de não ter envergado pelo ramo, entendi a importância dessa passagem de vida e o quão se orgulhava toda a vez que levava suas mãos ao peito como se ainda sentisse o brio da farda.

Perguntei-lhe, com a sabedoria que hoje carrega, o que diria a esse soldado e a resposta surpreendeu-me.

Era expectável que alertasse o jovem de todas as adversidades futuras.

Afinal quem nunca disse: “se eu soubesse o que sei hoje e o tempo voltasse atrás”?

Curioso, que prontamente, sem muito refletir, respondeu que lhe diria para gozar a vida ao máximo como ele o fez!

Coloquei a pergunta de outra forma, se existia alguma coisa que fizesse diferente, da qual se arrependesse, respondeu que não, que viveu uma vida ampla e feliz.

É só extraordinário, não mudaria nada.

Depois de quase um século de vida reconhecer sua plenitude e somente dar importância a felicidade.

Desvalorizar todas as dificuldades, que acredito que tenham sido muitas, mas da qual sempre conseguiu enfrentar e ultrapassar.

Fez-me refletir.

Naquele instante, o Manel, mudou muito em mim, não só a forma como encaro a vida assim como a minha postura diante dela e naquela fração de segundos, ajudou-me a crescer.

Não precisei de lhe perguntar o que mais gostou de fazer ao longo da vida, rápido percebi que toda a essência e jovialidade daquele Senhor, devia-se a música.

Detém o domínio por qualquer instrumento, seja ele de cordas, sopro ou teclas.

Acordeão, Concertina, Órgão,

Piano, Flauta, Viola e tudo por via das notas e guiado pela pauta.

Não se tratava de um amador, eu estava presente de um Artista.

Afirmou ter sido o primeiro Alvaranense a adquirir um acordeão.

Antes de ir para a tropa trabalhava na fábrica Campos, onde exercia como ajudante do condutor e numa ida ao Porto com o ma-



terial, passou pelo Campo antigo do Golfim, onde se deparou com uma loja que vendia acordeões.

E exclamou:

“Eu queria aquele acordeão! Era tão bonito!” ainda que tenham passado 70 anos, o brilho em seus olhos, ao recordar este momento, era o mesmo.

Mas foi também com alguma mágoa que reiterou que o Pai nunca o havia deixado ouvir música em Vila Nova de Anha, que só depois de casar é que conseguiu adquirir este seu primeiro instrumento.

Custava seis contos, conseguiu por dois contos e meio, com o dinheiro do casal que a Esposa guardava numa caixinha.

Do que sente mais saudade é da Argentina! Onde fica o sonho e o desejo de voltar.

Eram precisos dezoito dias de barco para lá chegar, começou por contar que ganhou muito dinheiro a tocar no convés do barco.

Acredito que tenha sido a melhor forma de não dar pelo tempo passar, pois esta era realmente sua paixão!

O que o esperava, era uma Telheira de fazer e vender tijolo, num reduto com cerca de dez hectares e vinte e quatro casas feitas pelos trabalhadores a partir do cimento do tijolo e revestidas com placas de folha.

Todo o “trocadeiro” era vedado por arame, não havia muros em pedra.

E era perigoso invadir o espaço do outro.

Formou um orno onde havia estatutos e regras, das quais para a vagabundisse existiam penalidades, eram descontados do ordenado!

Como ninguém se prontificou ao posto de Cozinheiro, ele disponibilizou-se, comprou um livro e aprendeu.

É era com um saco de carvão, um garrafão com duas asas de dez litros de vinho e outro de dois litros de soda que preparava a marmita.

Tinha também a tarefa de munido de um martelo bater na “campana” (carril de ferro suspenso) para dar hora do despertar, das pausas e do término do dia de trabalho.

Como sócio, também era responsável pelo dinheiro, escondido debaixo do chão onde só ele

A HISTÓRIA DO MANEL DA CHICA

e o “Capataz” (encarregado dos trabalhos) é que sabiam do seu esconderijo.

E era de “sobreiro” na cabeça com cavalos alugados que amassavam o barro, explicando que a terra de cima é que era propícia a confeção do tijolo.

Assim nasce a sociedade Maciel e Cruz.

Onde as tarefas eram das mais diversificadas, as condições de trabalho precárias e dentro dessa polivalência ainda tinha de gerir os contratemplos, tais como da vez em que decidiram investir na compra de cavalos e estes foram roubados.

Mais tarde optaram por comprar um trator Fiat 780, pago a noventa dias, já que por cada dia acrescido havia uma coima de dez por cento.

Nas horas vagas, caçava lebre, pombo bravo, rolas e patos na “laguna” onde também tomava banho, afirma que o barro argentino, terra preta, punha a pele macia.

Não duvido e quer até me parecer que como por magia, esse elixir da juventude, proporciona anos de vida, tal é extraordinária a aparência do Sr. Manel e principalmente a memória!

Tinham direito a um ano de férias cada um, ele foi o primeiro a regressar a Portugal, deixou um Argentino a representá-lo e embarcou por mais dezoito dias, onde quase o consigo imaginar na ponta do barco de acordeão ao peito, a navegar pela bruma do mar.

Foi nessa altura que aproveitou para conhecer a França, onde ficou por 6 meses, a ideia era regressar a Argentina, ainda que a Esposa já não o quisesse ver partir para tão longe.

Foi uma segunda vez, pela passagem do ano, onde lembra um maravilhoso fogo de artifício na Ilha da Madeira, como naquela altura, não havia doca, tinham de trocar de embarcação a margem do mar.

A chegada vendeu a sua parte da sociedade, tendo cambiado o valor em dólares, como e onde guardou o dinheiro, fica nosso segredo, mas é hilariante.

Não se deixou ficar por Portugal, foi trabalhar para a França, numa Empresa de construção civil com cerca de dez empregados e lembra o árduo trabalho, os materiais eram outros, de hoje em dia considera tudo mais moderno e metálico.

Os princípios em França não foram meigos, lembra a Esposa dizer:

“Argentina é grande, a França pequena”

Contou-me que certa vez, a Esposa, Deolinda Martins Alves e mais três Senhoras de Alvarães, dirigiram-se ao Governador Civil para solicitar papeis para permanecer em França, pelo menos por um período legal temporário de três meses, sua Esposa que usava muito ouro, sempre muita asseada e elegante, apresentou-se de brincos a rainha e conseguiu

convencer o Embaixador.

Só que, o que era para ser temporário, virou permanente.

“Ela era muito bonita” frisou.

“Onde estão os filhos, a Mãe tem de ficar” chorava ela.

Nos princípios não tinham condições para ter os quatro, pelo que, dois dos filhos tinham ficado em Alvarães.

Até que se mudaram para uma habitação digna onde ele alega terem vivido todos juntos como Fidalgos!

E como para qualquer uma das passagens de vida, não posso deixar de salientar que em França formaram um grupo folclórico onde ele era o único acordeonista!

A 23 de Março de 1980 aposentam-se em Portugal, três dos filhos ficaram em França, o mais novo acompanhou-os e foi estudar para o colégio do Minho.

O Manel, vive desde então, da agricultura e da música onde participa nos ensaios, na escola da Costeira regularmente.

Já em cima do meu tempo, pedi-lhe para concluir com o que ele achava ter sido o melhor da vida dele, foi casar-se e ter quatro filhos saudáveis.

A Luz Alves Da Cruz, nome de uma quadra,

O Manuel Justino Alves Da Cruz, que carrega o nome do avô,
O Aurélio Joaquim Alves Da

Por Andrea Pinho

Cruz e o José Alves Da Cruz, este mais novo, que chorava de saudade pela irmã Luz aquando pequeno, que ainda não tive o privilégio de conhecer, nomes escolhidos pelos padrinhos.

Esta é uma passagem da longa, bela e atribulada Vida do Manel da Chica, um emigrante da Terra, um Pai guerreiro e aventureiro, cuidador do Lar, que carrega uma intensa vida de viagem, de amor pela música e pelos filhos, que a vida não permitiu que os visse nascer.

Com uma linguística incrível, desde Hispânica a Francófona.

Uma vitalidade surpreendente, ainda hoje, conduz suas motas.

Hoje, fiquei mais rica, não só pela partilha, mas por ter percebido que problemas são temporários, tudo tem seu fio condutor e que a melhor maneira de encarar a vida é embelezar o dia a dia, a fazer o que se gosta e estar com quem se gosta.

No final o que fica é o que mais importa, a Família.

E que por estes, todos os sacrifícios valem a pena, todos os entraves são superados, e o impossível se torna possível. O Amor é maior que tudo e qualquer força.

Um Abraço a esta linda família de nossa Vila, desta Jacarandá, são História e Património.

São meus Amigos e meu carinho por cada um deles é Eterno.

APEADEIRO DE ALVARÃES

“Ao Km – 71,369.000 está instalado o Apeadeiro de Alvarães. Uma construção bastante simples, feita em alvenaria e barro, que serviu de habitação durante muitas décadas aos guardas da passagem que lhe ficava adjacente. Não tenho notícia da sua abertura, todavia há um registo nos “almanaques das lembranças” em que vem inserido o horário dos comboios e identifica Alvarães já, em 1895, como paragem do comboio. É provável que no ano anterior, 1894, já tenha sido



aberto ao público este apeadeiro. Aquando da abertura desta Linha, em 1878, não estava identificado o Apeadeiro de Alvarães.

A Monografia de Alvarães, uma das mais antigas deste Vale do Neiva, 1939, Cónego Manuel Martins Cepa, é praticamente omissa nas notícias acerca desta travessia do caminho – de-ferro e muito mais quanto ao Apeadeiro local. Apenas traz a referência de que narrando que a Companhia dos Caminhos de Ferro pagou generosamente aos proprietários os terrenos necessários

para a implantação da Linha do Minho nesta freguesia. Porém, em data muito anterior, ficamos a conhecer através do Jornal “A Aurora do Lima”, o atraso do prosseguimento do caminho -de-ferro devido às expropriações compulsivas dos terrenos tão necessários ao seu bom andamento. De entre as pessoas nomeadas, em 1874, para o encargo das expropriações, constam dois Alvaranenses: José Batista de Campos e Domingos António de Sousa. Em Janeiro de 1876 tinham concluído

as expropriações em todo o troço, exceção feita a alguns terrenos que ficavam em Alvarães. É caso para dizer: santos da terra não fazem milagres!

Durante longos anos, expeliu-se muita mercadoria para o país através deste Apeadeiro. Terra fértil em cerâmica, saíram por aqui milhares e milhares de telhas para todo o lado usufruindo deste transporte relativamente económico. Outras mercadorias e o correio serviram-se deste meio de transporte.”

Carlos Mota Leite

GRUPO DE JOVENS DE S. MIGUEL DE ALVARÃES JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE – A PRIMAVERA DA IGREJA

Pulsões de uma semana intensa



«Na vida, nada é gratuito. Tudo se paga. Só há uma coisa gratuita: o amor de Jesus». Após uma semana, estas palavras do Papa Francisco ainda ecoam nos nossos corações.

De facto, o amor de Jesus é sempre gratuito, Jesus ama-nos com as nossas fragilidades, tal como somos sem nenhum tipo de filtros ou máscaras. É de frisar que este amor não é algo vago, mas concreto revelando-se no rosto de cada um que caminha connosco nas alegrias e dificuldades do caminho. Assim, após quase dois anos de preparação, com os seus altos e baixos, e de uma semana repleta de memórias construídas em cada lar de acolhimento e eternizadas pelo coração, partimos, apressadamente como Maria (Cf. Lc 1, 39), até Lisboa ao encontro de tantos outros jovens de todo o mundo.

Pelo caminho eram vários os sentimentos e desejos que se faziam sentir, tais como a curiosidade em visitar Lisboa, a vontade de reencontrar os jovens polacos que acolhemos na paróquia, a alegria em poder andar de metro, entre muitos outros sendo que o mais desejado era ver o Papa Francisco e, quem sabe, talvez poder abraçá-lo ou tocá-lo. Chegados à paróquia de Rio de Mouro que nos acolheu durante toda a primeira semana de agosto e a quem seremos eternamente grato pela amabilidade e preocupação com que nos receberam, começamos a sentir a adrenalina e a alegria por podermos viver, na primeira pessoa, um evento tão significativo para Portugal e para o mundo.

Foi uma longa semana de grandes atividades que nem o

cansaço nos impediu de a viver ao máximo, pois a alegria era maior. Tivemos a oportunidade para tudo, houve momentos mais reflexivos e de oração onde podemos reforçar o nosso entusiasmo por sermos cristãos e contactar mais perto com Jesus Eucaristia e momentos mais descontraídos em que nos podemos divertir e conviver com tantos outros jovens numa partilha mútua de culturas, lembranças e até mesmo redes sociais. Durante uma semana, fizemos ecoar a nossa voz pelas ruas lisboenses mostrando o nosso orgulho nas nossas raízes alvaranenses e vianenses.

Porém, o momento mais esperado era ver o Papa Francisco, ou melhor dizendo, o Santo Padre

a caminhar sem medos, principalmente de errar e tropeçar nas encruzilhadas do caminho.

Após esta semana, partimos com emoção e com o coração a transbordar de memórias. Partimos sabendo que o caminho não terminou em Lisboa, no dia 6 de agosto, antes pelo contrário, com a vontade de corresponder aos pedidos do Papa Francisco. Deste modo, continuamos a caminhar com vista ao Jubileu de 2025 em Roma e, talvez, às próximas Jornadas em Seul.

Partimos, apressadamente como Maria, pois a alegria que brota do encontro com Cristo vivo é missionária, como recordou o papa, e, por isso, temos necessidade de a partilhar com os outros,



como tão carinhosamente o apelidamos durante essa semana, momento esse vivido mais do que uma vez entre lágrimas de emoção e gritos de alegria. Foi estimulante poder acompanhá-lo em dois momentos específicos: na oração de vésperas com o episcopado, os sacerdotes, diáconos, consagrados/as, seminaristas e agentes pastorais e no encontro com jovens universitários, cujas partilhas, em ambos os momentos, fortaleceram a nossa fé e nos incentivaram a caminhar. Claro está que houve outros momentos fortes e marcantes, como o forte grito “Todos! Todos! Todos!” que se fez ecoar na Colina do Encontro, a Via-Sacra, que nos apresentou de forma tão atual o caminho de entrega de Jesus, e a Eucaristia de envio, onde, uma vez mais, o Papa nos incentivou

com os nossos familiares e amigos. Partimos com uma certeza que para muitos é desconfortável, a certeza de que a Igreja está viva e com espírito jovem, testemunhado por mais de um milhão e meio de jovens. Partimos repletos de sonhos sabendo que nós, jovens, somos o presente e não apenas o futuro e por isso somos chamados à edificação de uma Igreja de portas abertas, capaz de acolher a todos sem exceção.

Foi um longo percurso que culminou com uma semana intensa e só podia terminar de um modo, agradecendo tudo o que nos foi proporcionado e a todos os que caminharam connosco. Continuamos a «cavalgar as ondas da caridade para sermos surfistas do amor».

Daniel Sousa Barros

SOBRE O “AZEVINHO”

agressividade, pelos espinhos que ferem quem as colhe.



Na linguagem amorosa oferecer azevinho significa: “tu resistes-me”

Nos países nórdicos e na Inglaterra, a planta, com cujas bagas se ornamentam as casas no Natal, é considerado sagrada e protetora

Na medicina é um emoliente

contra o reumatismo e febres, e é diurética e laxativa.

O escritor latino Virgílio, nas Bucólicas, escreveu: “Mais amargo do que as ervas da Sardenha, mais feio do que o azevinho”

O nosso Júlio Dinis, autor das Pupilas do Sr. Reitor e da Morgadinha dos Canaviais, entre muitas outras obras, escreveu “Nos Fidalgos da Casa Mourisca”: Por entre moitas de azevinhos, de lamentis e de salgueiros.

Plantas e Flores, Odete Nogueira

COMISSÃO DE FESTAS DA SANTA CRUZ 2024



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE GRUPO DE JOVENS DE S. MIGUEL DE ALVARÃES

Após um ano e meio de preparação, lá chegou o grande momen-

to, a grande semana da Jornada. Foi uma semana de muita emoção, alegria, oração, diversão, passeios, ou seja, uma diversidade incrível de vivências. Deixamos aqui o resumo da vivência dos nossos jovens, que participaram na JMJ.



to, a grande semana da Jornada. Foi uma semana de muita emoção, alegria, oração, diversão, passeios, ou seja, uma diversidade incrível de vivências. Deixamos aqui o resumo da vivência dos nossos jovens, que participaram na JMJ.

“A Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 foi uma oportunidade única na minha vida e proporcionou-me imensas experiências que lembrarei para sempre.

Foi uma semana de muitas emoções em que nos foi possível fortalecer os laços de amizade entre os membros do grupo e vivenciar a

fé de um modo diferente.

Poder ver o Papa Francisco tão de perto e ouvir as suas sábias palavras entre gente de todo o mundo deixou certamente marcas no coração de todos nós.

Penso que foi uma semana em que aprendemos muito a nível pessoal e espiritual e onde pudemos participar em várias atividades: as catequese “Rise Up”, a cerimónia de acolhimento, a missa dos escuteiros, a Via Sacra, a Vigília, a missa do envio e todos os outros momentos de oração e convívio. Foi também possível conhecer um pouco mais da cidade capital de Portugal.

Para terminar, faço um balanço muito positivo desta experiência em que trago muito boas memórias e aprendizagens.” Eduarda Marinho.

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

A caminho da Jornada Mundial da Juventude, Lisboa 2023, que será o palco do maior encontro de jovens de todo o mundo a ter lugar em Lisboa, de 1 a 6 de Agosto, com a presença de Sua Santidade o Papa Francisco, estiveram em Alvarães 64 jovens e dirigentes da Polónia, da Lituânia e Ucrânia e Ucrânia.

As famílias de acolhimento sentem-se felizes e no rosto dos jovens afloram sorrisos de contentamento e de gratidão. Vieram do leste da Europa, de longe, de outras línguas e de outras culturas, mas com sentimentos e valores próprios da juventude, de sorrisos rasgados num contexto de felicidade, de fé e de união em prol de um mundo melhor.

Humildes, simpáticos, com gestos de amizade e de carinho e que deixaram marcas na sua passagem de breves dias por Alvarães. Não falar de nós, com toda a certeza e da nossa hospitalidade.

No dia 28 de Julho percorreram os caminhos da nossa terra e foi-lhes transmitido um pouco da nossa história ligada ao barro e ao

fabrico da telha e do tijolo e da nossa cultura secular com matriz vincadamente cristã, patente nas igrejas, capelas e cruzeiros.

A explicação histórica esteve a cargo do Professor Pinto e a tradução para Inglês, para que pudessem entender, foi da Professora Andreia Tomás.



Os Jovens das Jornadas Mundiais da Juventude na Fábrica de Campos. Vieram de Países de Leste.

Em caminhada colorida pelo azul das camisolas e em conjunto com os jovens de Alvarães que também vão estar nas JM. da Juventude, uma avalanche humana sorridente passou pelas barreiras do caulino, estiveram nas instalações da Fábrica Campos, onde lancharam, deslocaram-se à Telheira e viram

os antigos fornos e foram almoçar na Azenha da Almerinda, junto às sombras do rio Neiva.

A logística a cargo de dirigentes alvaranenses foi impecável e os jovens de Leste sentiram-se como em casa, no aconchego da amizade e do calor humano que lhes foi dado. Foi sempre evidente

uma forte solidariedade e um sentimento de união, que faz deste evento caso único.

Obrigado, jovens pela vossa vinda, pela vossa estadia em terras de Alvarães e pela vossa participação nas Jornadas Mundiais da Juventude – Lisboa 2023. A vossa passagem entre nós é para recordar.

ESCUTEIROS DE ALVARÃES NO TECOREE

De 7 a 10 de Setembro decorreu em Idanha-a-Nova um torneio



nacional de técnica escutista com a participação de 300 jovens nacionais e entre eles esteve uma equipa escutista de Alvarães, composta por oito elementos, 5 em ação e mais três que faziam parte do staf organizativo.

Para participar no Tecoree apenas foram selecionadas três equipas escutistas a nível distrital de Viana do Castelo, sendo uma de Al-

varães e duas de Ponte da Barca.

O Tecoree “procura promover a técnica escutista como meio de desenvolvimento de aprendizagens, pensamento estratégico, autonomia, sentido de responsabilidade e trabalho em equipa”.

Parabéns à equipa escutista de Alvarães que teve uma participação brilhante e de elevada classificação.

Paulimpa
Serviços de Limpezas, Engomadoria e Higiene

- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresarial (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo
Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel.: 258 776 230
E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

Armando Faria Menezes
CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
1º Andar, Sala 39
4900 - 496 V. Castelo
Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

UM NOVO ANO ESCUTISTA

A caminho do final do ano escutista 2022/2023, algumas das nossas secções tiveram a oportunidade, de, ao longo do verão, realizar as suas atividades finais.

No dia 29 de Junho, realizou-se a última atividade dos nossos lobitos no rio Neiva. Foi um momento de contacto com a natureza e também a oportunidade de praticar canoagem em pleno rio.

Por sua vez, os exploradores realizaram a sua “aventura” de final de ano escutista em Reboreda nos dias 1 a 3 de Setembro. Conheceram a Vila de Cerveira e puseram em prática os conhecimentos adquiridos durante o ano.

Os pioneiros concluíram o seu empreendimento de Verão “Deuses do Olimpo” no fim de semana de 25 a 27 de



Agosto na Vila de Ponte de Lima. Acamparam na sede de Escuteiros de Arcozelo e além das atividades de técnica escutista realizadas na Vila, tiveram a oportunidade de fazer uma magnífica descida pela ribeira D’ Arga, designada por *Canyoning*.

Foi também momento de participar na aguardada fase final do Torneio Nacional de Técnica Escutista (Tecoree). A equipa Walt Disney dos pioneiros apurou-se na fase Regional em Abril, tendo par-



ticipado no fim de semana de 7 a 10 de Setembro em Idanha-a-Nova, numa competição exigente com outras 49 equipas de todo o país. A nossa equipa, conseguiu, uma vez mais, fazer um notório resultado, conseguindo o 17º lugar desta competição.

Damos agora início ao novo ano escutista, que esperamos que seja repleto de atividades e alegria. Permita que o seu filho(a) faça parte deste movimento, não hesite em contactar-nos através das nossas redes sociais (Instagram: @alvaraes374 e Facebook: 374 Alvarães – Escuteiros), via contacto e-mail geral.374@escutismo.pt ou através do contacto telefónico 961 840 760.

Agrupamento 374, Equipa de Comunicação

O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
vem experimentar...

AMOROSA HEALTH CLUB

- GINÁSIO
- PISCINA
- FITNESS
- NUTRIÇÃO
- SPA
- MASSAGEM
- TÊNIS

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIAS DE AMOROSA

Facebook: amorosachclub@sapo.pt | Tel.: 258 303 180

Supermercado COVIRAN
Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480

Qualidade • Confiança • Proximidade • Serviço